



Portas abertas

Para Collor, renegociação consolida canais de relacionamento com a comunidade internacional

Acerto com Clube atrai capitais, diz Collor

BRASÍLIA — O presidente Fernando Collor disse ontem que o acordo feito pelo governo brasileiro para renegociar a dívida externa, no valor de US\$ 21 bilhões, com o Clube de Paris, abrirá as portas a novos investimentos e financiamentos estrangeiros no País. A negociação, que envolveu o reescalonamento de US\$ 11 bilhões, que serão pagos em 14 anos, também irá consolidar os canais de relacionamento do Brasil com a comunidade financeira internacional, afirmou.

As declarações do presidente foram feitas durante a solenidade de inauguração do Espaço Lúcio Costa, na Praça dos Três Poderes. O ministro da Economia, Márcilio Marques Moreira, presente à solenidade, disse que o acordo atrairá o capital internacional, privado e oficial, por reforçar a confiança nas negociações feitas pelo País. "Foi o segundo passo essencial, crucial, para a normalização das nossas relações financeiras", afirmou, colocando como primeiro passo o fechamento do acordo entre o Brasil e o FMI.

"Estamos muito satisfeitos por termos conseguido aquilo que parecia tão difícil, que é reescalonar débitos anteriormente reestruturados e fazê-lo pelo prazo de 14 anos", disse Márcilio. O ministro reconheceu que a negociação com o Clube foi difícil, a ponto de ter sido fechada somente no terceiro dia de entendimento. No final, salientou, acabou sendo feita dentro da capacidade de pagamento do País: "Vamos pagar apenas US\$ 4 bilhões nos próximos dois anos, em vez dos US\$ 13,5 bilhões que devíamos pagar

sem essa negociação", disse. De acordo com o ministro, as negociações realizadas em 1983 e 1987 sobrecarregaram a capacidade de pagamento de 1989 a 1992. "Por isso, tínhamos um calombo para carregar, que só agora foi desfeito", assinalou.

O próximo passo serão as negociações com os bancos credores privados, com início previsto para a próxima semana, quando Márcilio deverá se encontrar em Nova York com os representantes dos principais bancos americanos. O ministro manifestou a expectativa de obter descontos em torno de 35% e condições de prazo entre 20 e 30 anos nessa negociação. Essas condições, segundo ele, darão tranquilidade ao Brasil para que possa retomar as metas de investimentos e captar os recursos indispensáveis à estabilização da sua economia. "No segundo semestre, estaremos com a economia estabilizada e com condições de retomar o crescimento, mas para crescer é preciso investir e o capital estrangeiro, governamental ou multilateral, será um complemento importante para o nosso próprio capital", afirmou.

Dolarização — Márcilio negou informação publicada na *Folha de S.Paulo*, ontem, segundo a qual ele admitia a dolarização da economia brasileira. O ministro alegou que não aceita a dolarização porque os seus efeitos não seriam benéficos para o País. Ele acredita ter sido mal interpretado, quando falou, anteontem, em "lançar âncoras em direção aos portos quando a economia estiver se estabilizando".